



PERSPECTIVA DE ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO MÉDIO QUANTO À REALIZAÇÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO E A ESCOLHA QUANTO À METODOLOGIA DE ENSINO

CONSOLMAGNO, Vitor Caetano Rodrigues

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

DAMATTO, Ricardo Luiz

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Os adolescentes que estão cursando o Ensino Médio são levados a escolher um projeto para seu futuro. Os avanços tecnológicos e as incertezas econômicas são razões determinantes na busca de uma formação profissional, que resulte em um emprego estável. O presente estudo buscou investigar a perspectiva de alunos do Ensino Médio quanto à realização de um curso de graduação e sua escolha quanto à metodologia presencial ou à distância. A metodologia utilizada partiu de um estudo de campo de caráter transversal, com características descritivas, em que, os dados foram apresentados de forma quanti-qualitativa. Os resultados obtidos na presente pesquisa nos mostra que 88% dos alunos pretendem cursar uma faculdade, 9% ainda não se decidiram se querem ingressar em uma Instituição de Ensino Superior e apenas 3% não planejam dar continuidade nos estudos. Com relação à metodologia de Ensino para a realização do Ensino Superior, 92% da população preferem matricular-se em uma instituição de Ensino Presencial, 5% optaram pela modalidade semipresencial e apenas 3% desejam dar continuidade nos estudos a partir do Ensino a Distância. Podemos concluir que a maioria dos alunos pretende dar continuação em seus estudos a partir de um curso de graduação com metodologia presencial.

Palavras chave: Ensino Médio, Ensino a Distância, Ensino Presencial.

ABSTRACT

Teenagers in high school are led to choose a project for their future. Technological advances and economic uncertainties are determining factors in the pursuit of vocational training, resulting in stable employment. The present study sought to investigate the perspective of high school students regarding the completion of an undergraduate course and their choice of on-site or distance methodology. The methodology used was based on a cross-sectional field study with descriptive characteristics, in which the data were presented in a quantitative and qualitative manner. The results obtained in this research show that 88% of students intend to attend a college, 9% have not yet decided if they want to join a higher education institution and only 3% do not plan to continue their studies. Regarding the teaching methodology for higher education, 92% of the population prefer to enroll in a presential education institution, 5% opted for the semi-presential modality and only 3% wish to continue their studies based on distance learning. We can conclude that most students intend to continue their studies from an undergraduate course with classroom methodology.

Keywords: High School, Distance Learning, Attendance Education

1. INTRODUÇÃO

Os adolescentes que estão cursando o Ensino Médio são levados a escolher um projeto para seu futuro. Os avanços tecnológicos e as incertezas econômicas são razões determinantes na busca de uma formação profissional, que resulte em um emprego estável. Contudo, a velocidade das transformações sociais torna a escolha para o campo do trabalho um processo difícil para os jovens (OLIVEIRA et al., 2003).

O Ensino Médio não é apenas a continuidade do Ensino Fundamental e preparação para o Ensino Superior, ele também é a preparação e a transição para a vida adulta, no qual necessita de um planejamento relacionado a expectativas futuras. A construção de um plano futuro se pressupõe a partir de recursos econômicos, sociais e culturais, no qual vão influenciar na elaboração de projetos de curto ou longo prazo (BRAGA; XAVIER, 2016).

Para que a transição do aluno para o Ensino Superior aconteça, é necessária uma formação de qualidade no Ensino Secundário, para que o indivíduo consiga passar em um processo de seleção excludente, principalmente para iniciar sua jornada em uma Universidade pública e para e conseguir acompanhar o curso escolhido e conquistar o diploma (BARROS, 2015).

A relação do indivíduo com um curso de graduação é um processo desafiador, desde o acesso à sua permanência em uma faculdade. Os desafios começam desde a escolha do curso ao investimento financeiro ao longo do processo de graduação. A formação acadêmica significa para o jovem o aumento de chances em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, com isso as pessoas fazem esforços consideráveis para ingressar em uma Instituição de Ensino Superior (ZAGO, 2006).

A chegada dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior é marcada por experiências novas, na adaptação no novo sistema de ensino, em alguns casos o indivíduo necessita mudar de localidade, ficando distante da família e amigos, esses fatores podem repercutir de forma positiva ou negativa na vida no aluno, podendo até gerar um abandono dos estudos. Contudo, para que essa transição ocorra de forma favorável é necessário que as instituições tenham uma maior atenção com os

novos alunos e se necessário realizem trabalhos psicossocial (FERREIRA; FERNANDES, 2015).

Santiago (2016) define a inter-relação do Ensino Superior com o mercado de trabalho como uma via de mão dupla, de um lado está escolha do curso de graduação que vai transformar a vida profissional do indivíduo e do outro a aceitação e o reconhecimento desse profissional diante o mercado de trabalho. Contudo, antes do jovem optar por um curso, deve-se levar em consideração as necessidades do mercado, a valorização profissional e o ambiente corporativo em que essa profissão está enquadrada.

Inúmeros cursos de educação superior são ministrados em três modalidades. O método presencial, na qual o professor e o aluno compartilham o mesmo espaço e/ou tempo, o método Ensino a Distância (EAD), que é quando o professor e aluno não estão no mesmo local, o docente media suas aulas a partir das tecnologias de informação e comunicação e o método semipresencial, que é a combinação das duas metodologias citadas anteriormente (ARAUJO; PONCIANO; TONDATTO, 2017).

O Ensino Presencial é definido como Ensino Tradicional, no qual sua maior finalidade é realizar um ensino-aprendizagem em sala de aula, onde o aluno adquire seu conhecimento a partir das situações passadas pelo professor. A sua principal característica é utilização do método expositivo, que ocorre a partir da transmissão da informação de forma oral. Contudo, esse método preserva a forma de ensino em que o professor é o mediador e o aluno é o ouvinte (MACHADO; CZARNESK; DOMINGUES, 2015).

O método EAD teve início com o surgimento da imprensa, que tinha por objetivo a difusão do conhecimento a uma grande massa de pessoas. Ela se modernizou com a chegada dos correios no século XVIII, onde atividades a serem realizadas eram enviadas por correspondências e se consolidou no século XX com a implantação dos meios eletrônicos. Essa modalidade se destaca por proporcionar uma flexibilidade de horários, possibilitando que o aluno faça um planejamento de estudo a partir do seu tempo livre. O local de estudo é outro ponto positivo desse método de aprendizagem, pois o indivíduo pode assistir às aulas em qualquer lugar,

desde que consiga ter acesso as plataformas digitais (FONSECA; FERNANDES, 2017).

Há existência de combinações de atividades que integram o Ensino Presencial com práticas *on-line* para o ensino-aprendizagem. Essa combinação é denominada de Ensino Híbrido ou semipresencial, no qual é definido como a união de momentos em que a aprendizagem ocorre de maneira presencial, onde o aluno e o professor ficam face a face com períodos em que o discente estuda sozinho, adquirindo o conhecimento virtualmente. O objetivo do Ensino do Híbrido é que a junção desses dois momentos resulte em uma educação mais eficiente (SILVA; MACIEL; ALONSO, 2017).

O Plano Nacional da Educação (PNE) tem como uma de suas metas, aumentar o número de alunos matriculados na educação superior. Elevar o grau de satisfação dos acadêmicos com as instituições de ensino é uma das alternativas para alcançar esse objetivo (FERRI; DUARTE; NEITZEL, 2018).

Nos últimos anos houve uma ampliação do acesso à educação superior brasileira. Diversos programas foram elaborados para contribuir com a democratização da educação superior. Podemos destacar o Programa de Universidade para todos (ProUni), Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES), políticas de cotas para as Universidade Estaduais e Federais e o estímulo à modalidade do Ensino a Distância (BARROS, 2015).

As políticas públicas educacionais tem um papel fundamental no acesso, na permanência e na evasão dos estudantes no Ensino Superior. Não basta apenas uma democratização no ingresso em um curso de graduação, é necessário forte investimento em uma educação de qualidade desde o nível básico, para que no final de todo o processo educacional o estudante consiga concluir com êxito seus estudos (FILIPAK; PACHECO, 2017).

Em relação a formação em um curso de Educação Física, há um grande número de cursos de Educação Física sendo ofertados, principalmente na modalidade EAD. A grande preocupação é se esta modalidade está tendo uma atenção necessária, preservando a qualidade do ensino-aprendizagem dos discentes. Para isso, é necessário supervisão, acompanhamento e avaliação de todos os cursos de Educação Física, tanto em Instituições privadas como nas

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VIII. v 14, n 2, novembro, 2019.

públicas, para que possam formar profissionais aptos e de qualidade (PIMENTEL et al., 2013).

A partir disto, a presente pesquisa buscou investigar a perspectiva de alunos do Ensino Médio quanto à realização de um curso de graduação e sua escolha quanto à metodologia presencial ou à distância.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo de campo de caráter transversal, com características descritivas, no qual os dados foram apresentados de forma quanti-qualitativa.

O estudo foi composto por 325 adolescentes, sendo 144 indivíduos do sexo masculino e 181 do sexo feminino, com faixa etária entre 16 a 19 anos. O critério de inclusão, para a seleção da amostra, foi à obrigatoriedade dos indivíduos estarem matriculados no Ensino Médio.

1. Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário composto por 15 perguntas, que visaram coletar informações dos alunos do Ensino Médio quanto à perspectiva da realização de um curso de graduação com a metodologia presencial ou à distância.

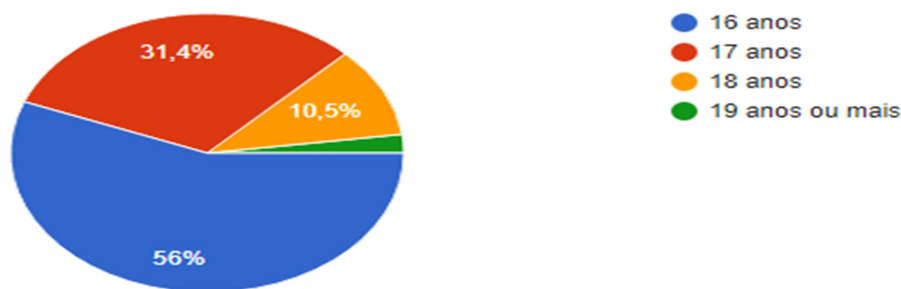
Para facilitar a aplicação do questionário, foi utilizada a plataforma do *google docs* para formulação de um questionário *on-line* e obtenção das respostas. Entre as questões, uma consistia no consentimento do voluntário na utilização de suas respostas para fins acadêmico-científico.

Antes de iniciar a coleta dos dados, foi explicado o objetivo da pesquisa e passadas instruções para responderem as perguntas de forma individual, sem a interferência de outra pessoa e que todas as perguntas deveriam ser respondidas. Aos voluntários foi assegurado que as respostas ficarão em sigilo, sendo utilizadas apenas para a realização da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta por 325 alunos matriculados no Ensino Médio com a faixa etária entre 16 a 19 anos, sendo 144 voluntários do gênero masculino e 181 do gênero feminino.

Figura 1 – Idade da população estudada



Fonte: próprio autor

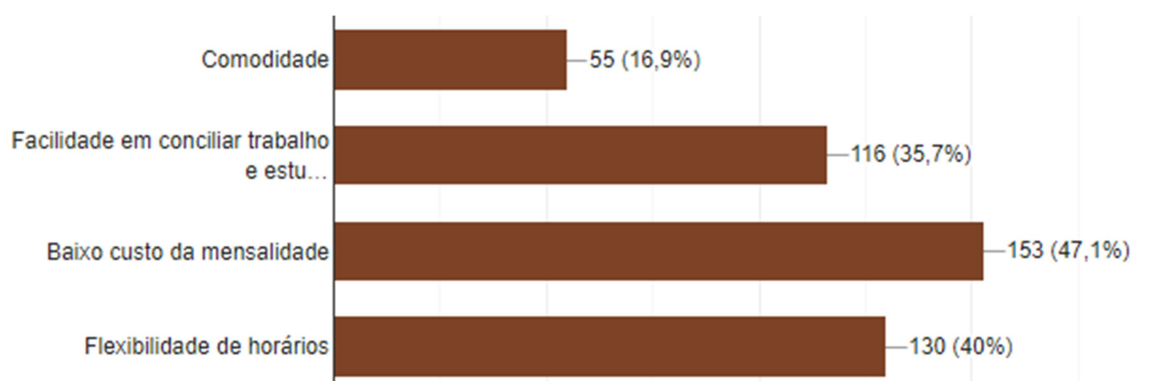
Desses indivíduos, 88% estão curso o Ensino Médio na escola pública, 7% estudam em escolas particulares e 5% tem ou teve seu estudo dividido em parte na escola pública e parte na escola particular. Com relação à continuidade dos estudos a partir do ingresso no Ensino Superior, 88% dos alunos pretendem cursar uma faculdade, 9% ainda não decidiram se querem ingressar na graduação e apenas 3% não quer dar continuidade nos estudos.

Com relação à metodologia de Ensino para a realização do Ensino Superior, 92% da população preferem matricular-se em uma instituição de Ensino Presencial, 5% optaram na modalidade semipresencial e apenas 3% desejam dar continuidade nos estudos a partir do Ensino a Distância.

Outro estudo, no qual buscou investigar a percepção de alunos e professor do Ensino Médio quanto à implantação EAD nas aulas do Ensino Médio para analisar sua eficiência e eficácia para preparar os alunos no ingresso a uma faculdade com esta modalidade. Todos os professores e a maioria dos alunos entrevistados disseram que um ambiente de aprendizado a distância não funciona por contar das características dos alunos, por serem dependentes da figura do professor. A partir

disso foi concluído que os alunos não sairão preparados para ingressar em uma faculdade cuja modalidade seja à distância (TRAMONTIM; LUCCA, 2011).

Figura 2 – Fatores que influenciam a busca pelo Ensino a Distância



Fonte: próprio autor

Sobre as razões que fariam o aluno procurar o curso de Educação Física na modalidade EAD, o baixo custo da mensalidade foi o principal fator assinalado pela população estudada, abrangendo 47% do público. Em seguida, a flexibilidade de horários foi alvo de 40% dos jovens estudados. A facilidade em conciliar trabalho e o estudo influenciaria 36% dos alunos a procurar o EAD e com 17% a comodidade foi o item menos valorizado pelos jovens em relação a esta metodologia.

A respeito das razões que influenciam os alunos a não ingressarem no curso de Educação Física em uma faculdade EAD o item referente à desvantagem ao aluno que tem o acompanhamento diário do professor foi o que apresentou o maior número de alunos com 55%. A falta de aulas práticas necessárias para uma formação de qualidade é para 47,5% dos alunos um dos motivos para não ingressarem em uma instituição com metodologia EAD. Em seguida, preconceito no mercado de trabalho é um dos motivos para 17% dos indivíduos estudados não procurarem esse método de estudo.

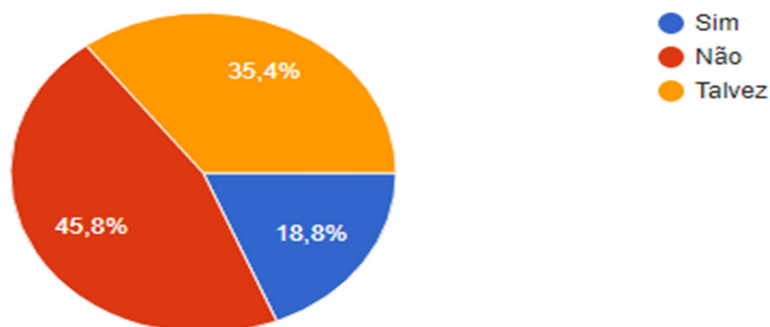
Outros motivos abordados foram a pouca vivência das disciplinas base do curso de Educação Física sendo alvo de 16,5% da população investigada, o item relacionado à dificuldade na aprendizagem via textos, sites e plataformas foi

escolhida por 15% da amostra. A falta de aulas em quadras e laboratórios é motivo para 12,5% dos alunos não procurarem um curso de Educação EAD e a falta de socialização abrangeu 9% dos estudantes.

A respeito do mercado de trabalho, 76% dos entrevistados disseram que acreditam que terão dificuldades de arrumar emprego na área se formando em Educação Física a partir do Ensino a Distância. 70% dos indivíduos acreditam que escolhendo o método EAD, não terão um bom aproveitamento em uma Instituição de Ensino Superior. Sobre a autonomia para o estudo, sem o acompanhamento direto do professor, 81,5% disseram que isso afetará na sua formação como professor.

Quando perguntados se estudando em uma Instituição EAD sairiam preparados para entrar no mercado de trabalho, 45,8% dos entrevistados disseram que não, 35,4% assinalaram que talvez e 18,8% acreditam que sim (Figura 3).

Figura 3 – Percepção dos entrevistados quanto ao preparo para o mercado de trabalho a partir do Ensino a Distância



Levando em conta todos os benefícios e oportunidades que um aluno pode ter em uma faculdade, 81% dos alunos interrogados acreditam que não terão o mesmo aproveitamento estudando em uma Instituição EAD comparado aos alunos inseridos em uma faculdade presencial.

A formação no curso de Educação Física proporciona aos graduandos oportunidades de convívio com crianças e adolescente, a partir dessa vertente, 77% do público estudado disseram que a falta de interação no Ensino a Distância prejudicará no trabalho com esses jovens. E 80% dos indivíduos entendem que a

pouca vivência com aulas e provas práticas atrapalhará na sua futura conduta profissional como professor.

No entanto, em uma pesquisa que teve como objetivo compreender discursos de estudantes quanto às experiências já vivenciadas na modalidade à distância, tanto na parte organizacional como nos aspectos pedagógicos, os entrevistados do EAD relataram tratar-se de uma excelente ferramenta, por proporcionar uma maior possibilidade de ingresso no Ensino Superior por conta da facilidade de locomoção, flexibilidade de horários destinados aos estudos, seu baixo custo e o comodismo de poder assistir as aulas em casa. Contudo, nos discursos dos entrevistados as principais fragilidades desta modalidade são a dificuldade de comunicação com os professores, à linguagem complexa nas aulas via textos e a demora nos esclarecimentos de dúvidas postadas nas plataformas *online* (SOUZA; FRANCO; COSTA, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados deste estudo, podemos concluir que a maioria dos alunos pretende dar continuação em seus estudos a partir de um curso de graduação, optando pelo ingresso em uma faculdade com metodologia de Ensino Presencial. A razão desta preferência foi pela desvantagem que a metodologia EAD oferece em relação aos alunos que tem acompanhamento direto com o professor na metodologia presencial.

Outro fator pela escolha de grande parte dos entrevistados pela metodologia presencial é em função do ingresso no mercado de trabalho, de acordo com os entrevistados, a realização de um curso superior via EAD poderia apresentar dificuldades para conseguir emprego na área.

Em relação ao ingresso a uma faculdade de Educação Física, os entrevistados optariam por um curso presencial por conta da experiência com aulas e provas práticas, as quais preparariam melhor os alunos para exercer a profissão no trabalho com crianças e adolescentes.

5. REFERÊNCIAS



ARAÚJO, S.P.de.; PONCIANO, M.R.; TONDATTO, W.P.; Formação Docente e educação à distância: **um olhar acerca da formação dos professores que atuam na Ead a partir das produções científicas.**; IV Jornada de Didática – III Seminário de Pesquisa do CEMAD. 31/jan 02/fev. 2017.

BARROS, A.S.X.da.; Expansão da educação superior no Brasil: **limites e possibilidades.** Educ. Soc., Campinas, v.36, nº.131, p.361-390, abr/jun., 2015.

BRAGA, M.J.; XAVIER, F.P.; Transição para o ensino superior: **aspiração dos alunos do ensino médio de uma escola pública.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, nº 62, p. 245-259, out/dez. 2016.

FERREIRA, F.; FERNANDES, P.; Fatores que influenciam o abandono no ensino superior e iniciativas para a sua prevenção: **o olhar de estudantes.** Educação, Sociedade e Culturas, nº45, p.177-197. 2015.

FERRI, C.; DUARTE, B.K.C.D.da.; NEITZEL, A.A.; O acadêmico ingressante na educação superior: **perfil, escolhas e expectativas.** Educação Temática Digital, Campinas, Sp, v.20, nº3, p.781-804, jul/set. 2018.

FILIPAK, S.T.; PACHECO, E.F.H.; A democratização à educação superior no Brasil. ISSN: 1518-3483; **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v.17, nº54, p.1241-1268, jul/set. 2017.

FONSECA, C.; FERNANDES, C.C.; Educação presencial versus Ead: perspectivas dos alunos dos cursos de serviços públicos e administração. **Revista Científica em Educação a Distância.** ISSN: 2177-8310; fev/2017.

MACHADO, D.G.; CZARNESK, F.R.; DOMINGUES, M.J.C.S.de.; **Perfil das metodologias de ensino presencial e a distância na graduação em administração.** Estudo e Debate, Lajeado, v.22, nº2, p.105-122, ISSN: 1983-036X; 2015.

OLIVEIRA, M.C.S.L.de.; PINTO, R.G.; SOUZA, A.S.da.; Perspectivas de futuro entre adolescentes: **universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta.** Temas em psicol. v.11, nº1, Ribeirão Preto, jun/2003.

PIMENTEL, F.C.; et.al.; Expansão do ensino superior e formação profissional em educação física: **um mapeamento dos cursos na modalidade de educação a distância.** Pensar a Prática, Goiânia, v.16, nº4, p.956-1270, out/dez;2013.

SANTIAGO, P.E.S.de.; Ensino superior e mercado de trabalho: a dificuldade dos profissionais do ensino superior para entrar no mercado de trabalho. Revista PLUS FRJ: **Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde da Faculdade Regional Jaguaribana,** ISSN: 2525-4014; p.43-8, nº1, ago/2016.



SILVA, M.R.C.da.; MACIEL, C.; ALONSO, K.M.; Hibridização do ensino nos cursos de graduação presenciais das universidades federais: **uma análise da regulamentação**. RBPAAE, v.33, nº1, p.95-117, jan/abr.; 2017.

SOUZA, S.de.; FRANCO, V.S.; COSTA, M.L.F.; Educação a distância na ótica discente. Educ. Pesquisa, São Paulo, v.42, nº1, p.99-113, jan/mar.; 2016.

TRAMONTIM, D.C.; LUCCA, M.F.; Educação a distância: **um estudo de caso sobre a percepção dos professores de ensino médio e a preparação dos alunos para tal modalidade**. RS, Canela, mai/2011.

ZAGO, N.; Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação. **Revista Brasileira de Educação**; v.11, nº32, maio/ago; 2006.